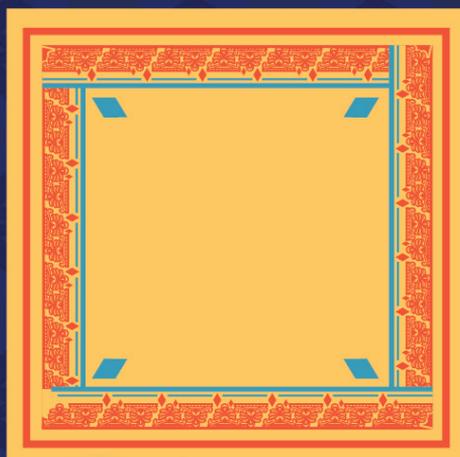


O Islã, os muçulmanos e seus conceitos



Vocabulário de conceitos para o estudo
do Islã e dos muçulmanos



Jéssica Pereira da Costa

O islã, os muçulmanos e seus conceitos

Vocabulário de conceitos para o estudo do Islã e dos muçulmanos

Jéssica Pereira da Costa



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

Presidente:
José Quadros dos Santos

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

Reitor:
Evaldo Antonio Kuiava

Vice-Reitor:
Odacir Deonísio Graciolli

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação:
Juliano Rodrigues Gimenez

Pró-Reitora Acadêmica:
Nilda Stecanela
Chefe de Gabinete:
Gelson Leonardo Rech

Coordenadora da Educs:
Simone Côrte Real Barbieri

CONSELHO EDITORIAL DA EDUCS

Adir Ubaldo Rech (UCS)
Asdrubal Falavigna (UCS) – presidente
Cleide Calgaro (UCS)
Gelson Leonardo Rech (UCS)
Jayme Paviani (UCS)
Juliano Rodrigues Gimenez (UCS)
Nilda Stecanela (UCS)
Simone Côrte Real Barbieri (UCS)
Terciane Ângela Luchese (UCS)
Vania Elisabete Schneider (UCS)

O islã, os muçulmanos e seus conceitos

Vocabulário de conceitos para o estudo do Islã e dos muçulmanos

Jéssica Pereira da Costa



© Jéssica Pereira da Costa.

Revisão: Jade Rafaela Krug e EDUCS.

Projeto gráfico e diagramação: José Pedro Anselmi Jr e EDUCS.

Capa: João Pedro Anselmi Jr.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Universidade de Caxias do Sul
UCS - BICE - Processamento Técnico

C837i Costa, Jéssica Pereira da
O islã, os muçulmanos e seus conceitos [recurso eletrônico] : vocabulário
de conceitos para o estudo do islã e dos muçulmanos / Jéssica Pereira da
Costa. – Caxias do Sul, RS : EducS, 2020.
Dados eletrônicos (1 arquivo)

ISBN 978-65-5807-039-9
Apresenta bibliografia.
Modo de acesso: World Wide Web.

1. Islanismo - Vocabulários. 2. Muçulmanos - Vocabulários. I. Título.

CDU 2. ed.: 28(038)

Índice para o catálogo sistemático:

- | | |
|------------------------------|---------|
| 1. Islanismo - Vocabulários | 28(038) |
| 2. Muçulmanos - Vocabulários | 28(038) |

Catalogação na fonte elaborada pela bibliotecária
Márcia Servi Gonçalves – CRB 10/1500



Direitos reservados à:



EDUCS – Editora da Universidade de Caxias do Sul
Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130 – Bairro Petrópolis – CEP 95070-560 – Caxias do
Sul – RS – Brasil
Ou: Caixa Postal 1352 – CEP 95020-972– Caxias do Sul – RS – Brasil
Telefone/Telefax: (54) 3218 2100 – Ramais: 2197 e 2281 – DDR (54) 3218 2197
Home Page: www.ucs.br – E-mail: educs@ucs.br

COLEÇÃO HISTÓRIA E ENSINO: PERSPECTIVAS

A Coleção *História e Ensino: Perspectivas* é uma publicação que oferece ao leitor produtos pensados como contribuição para a atuação profissional nos diferentes âmbitos da prática de historiadoras/es. Cada e-book resulta de uma importante pesquisa empírica desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade de Caxias do Sul. Fundado em 2012, com recomendação da CAPES para o curso de Mestrado Profissional, hoje oferece também o Doutorado Profissional, aprovado no ano de 2020.

Os Programas Profissionais têm como característica a proximidade com os espaços de atuação na área específica buscando refletir e propor alternativas às necessidades do próprio campo. Outra característica é uma maior preocupação com pesquisas aplicadas, sem perder rigor conceitual e analítico.

A elaboração de produtos é uma proposição nos Programas Profissionais. É desejável que os estudos apresentem recursos educacionais com possibilidade de inserção nos processos de aprendizagem da História. Cada criação têm compromisso com a divulgação científica e a extensão acadêmica, podendo ganhar diferentes formatos.

Pensada a partir do desejo de compartilhar o conhecimento produzido, a coleção propõe a circulação e apropriação das produções, não somente no ambiente educacional, mas em diferentes espaços sociais e, também, oportunizar ao grande público, o encontro com a história, com suas narrativas, linguagens, fontes e patrimônios.

O estudo apresentado é resultado de anos de pesquisa sobre a temática do Islã. Instigada pela fragilidade das publicações sobre as comunidades muçulmanas a autora se dedicou na busca de conceitos que permitam uma compreensão mais complexa sobre essa vertente religiosa. Potencializando o diálogo entre pesquisa e ensino, Jéssica Pereira da Costa utilizou de sua experiência como professora da Educação Básica e elaborou um vocabulário de conceitos para ser utilizado em sala de aula. Assim, os conhecimentos acadêmicos adquiridos ao longo do Mestrado Profissional em História da Universidade de Caxias do Sul, são socializados entre os estudantes da rede escolar.

O material pode ser utilizado por professores e alunos e contempla uma perspectiva importante do ensino de História: a aprendizagem por meio dos conceitos. A contribuição do produto é inestimável, pois além de contemplar um tema pouco estudado e pesquisado, apresenta de forma didática vocábulos pouco conhecidos pelos educadores. Compreender e reconhecer a cultura dos diversos

grupos religiosos é uma forma de consolidar um ambiente de respeito e integração nos espaços de aprendizagem. Somente o conhecimento promove a paz social. E é com esses objetivos que o estudo da autora chega a nós.

Eliana Rela

Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em História da
Universidade de Caxias do Sul

Cristine Fortes Lia

Professora do Programa de Pós-Graduação em História da
Universidade de Caxias do Sul

Apresentação

Este vocabulário foi concebido tanto para professores e professoras de História quanto para todos aqueles que possuem a necessidade ou o interesse de compreender o Islã e os muçulmanos. Ele é oriundo da dissertação de mestrado produzida a partir do Programa de Pós Graduação em História - mestrado profissional, orientada pela professora Dra. Cristine Fortes Lia e encontra-se disponível no repositório da Universidade de Caxias do Sul. Embora ele tenha nascido de uma pesquisa de mestrado que identificou equívocos na forma como conceitos ligados à religião são apresentados em matérias didáticos, ele não precisa restringir-se à sala de aula e seus sujeitos.

Ele não carrega em si a missão “messiânica” de acabar com as interpretações equivocadas e as representações deturpadas que foram construídas ao longo de séculos sobre o mundo muçulmano. Pretende oferecer a professores, alunos e aos interessados no tema, um conjunto de conceitos chave para o estudo, onde se procurou respeitar a historicidade, o contexto e o significado do conceito para assim, oferecer tanto uma inserção, quanto uma capacitação para apreender o amplo tema que é o Islã.

Como uma ferramenta no ensino de História, ele pode ser utilizado tanto para promover essa capacitação, quanto para estabelecer diferentes situações de ensino aprendizagem, isso dependerá da forma como o professor o incorporará em sua prática e em seu planejamento. O vocabulário encontra-se organizado em ordem alfabética, com o objetivo de facilitar e agilizar a procura e o acesso aos conceitos.

Não existem indicações sobre sua ordem de leitura, ou seja, ele não precisa ser lido em ordem para que exista uma compreensão. O leitor pode definir como fará sua leitura, sem prejuízos a apreensão do conteúdo. Em sua construção, houve a preocupação de não utilizar figuras ou imagens para ilustrar os conceitos, por dois motivos principais: o uso de imagens possui uma carga didática que precisa ser levada em conta, pois a imagem possui uma linguagem e transmite uma mensagem que poderia entrar em conflito com a definição do conceito e o segundo motivo foi de que um dos preceitos da religião muçulmana é a não representação de figuras.

Optou-se por um designer que destacasse o conceito promovendo-o através do uso de mosaicos e afrescos inspirados na arte muçulmana de Al-Andaluz na Idade Média. Por não conter informações sobre léxico e gramática, não se trata de um dicionário e por ter definições relacionadas a um tema em específico não é um glossário, sendo este vocabulário organizado de forma a privilegiar os conceitos abordados.

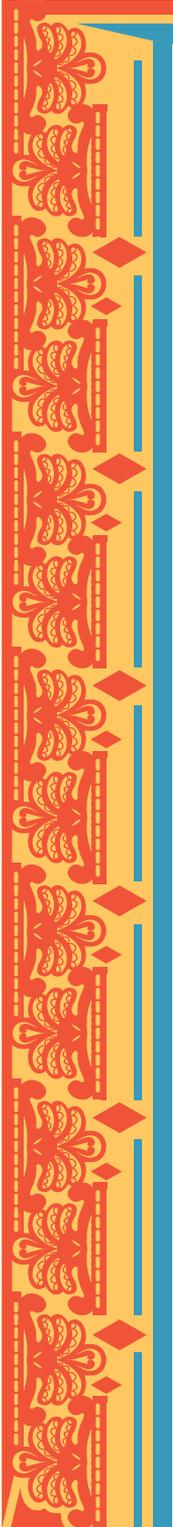
Cada conceito ocupa uma página, facilitando sua localização e sua visualização, junto às definições dos conceitos, existem indicações sobre sua grafia original e também, sobre sua grafia de uso tradicional em língua portuguesa, bem como indicações para a consulta de outros termos presentes no vocabulário e que podem auxiliar na interpretação e compreensão do conceito apresentado. Este material só terá significado se proporcionar uma reflexão sobre a religião muçulmana embora não pretenda esgotar as possibilidades de estudo sobre o tema e sim estimular a pesquisa e o debate sobre esta que é a religião que mais cresce no mundo em número de fiéis.

Profe. Cristine Fortes Lia



Aiatolá

Termo popularizado pela revolução iraniana do século XX vem da expressão árabe “ayat Allah” que significa o sinal de Deus. Título honorário dado aos estudiosos xiitas capazes de interpretar a lei sagrada dos muçulmanos, a Shari’ah (Ver letra L, Lei Sagrada).



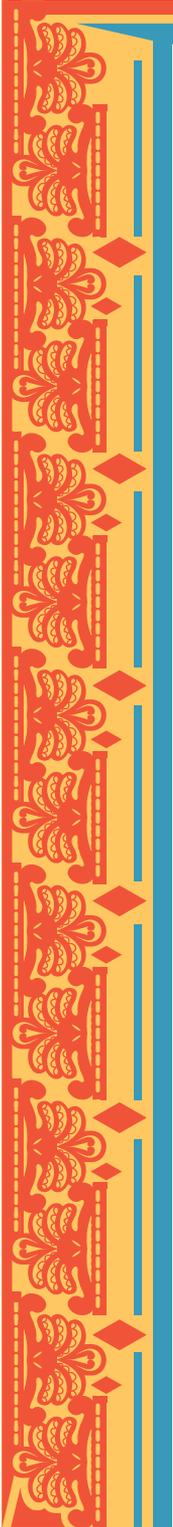
Abluções

Ritual de purificação que deve ser feito antes das orações diárias. Consiste em higienizar com água corrente mãos, rosto, pescoço, cabeça, braços e pés.



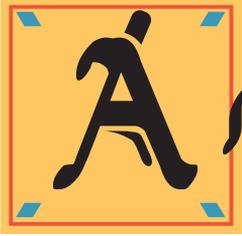
Alá

Também grafado como al – Llah ou Allah: Deus único dos muçulmanos, sendo o mesmo de judeus e de cristãos que, de acordo com a crença muçulmana, revelou-se para Muhammad (ver letra M) por volta do ano 610. Para o Islã, Alá está acima da imaginação e da concepção humana, sendo proibida a sua representação.



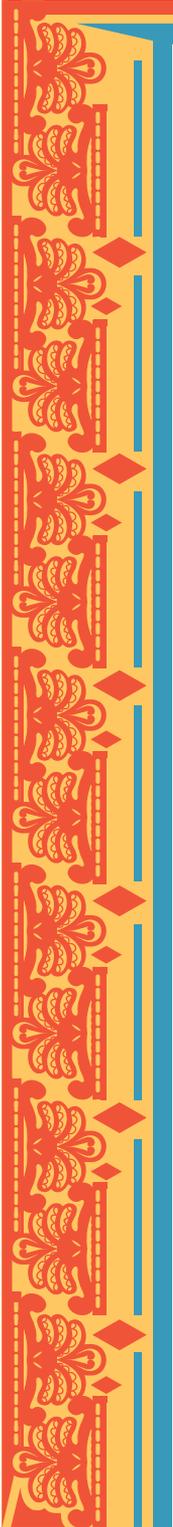
A L-Amira

Conjunto de touca e véu ou dois véus que cobrem o cabelo enrolam-se pela cabeça, pescoço, colo e ombros deixando apenas o rosto à mostra. É comum que sejam coloridos. (Ver letra T – Trajes religiosos)



Árabe

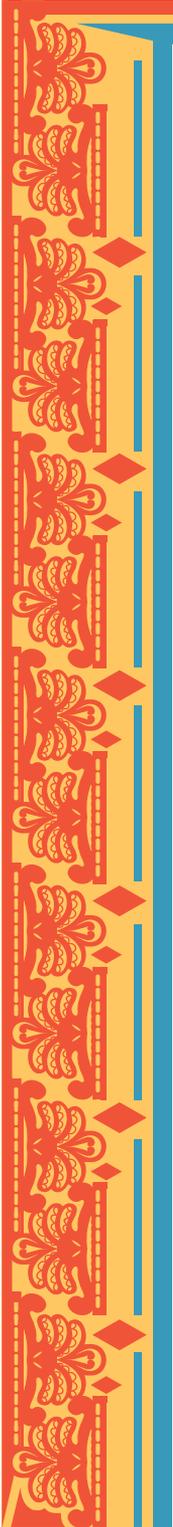
Faz referência ao grupo étnico falante da língua árabe que habita a região do Oriente Médio e se identifica com esta cultura.



Burca

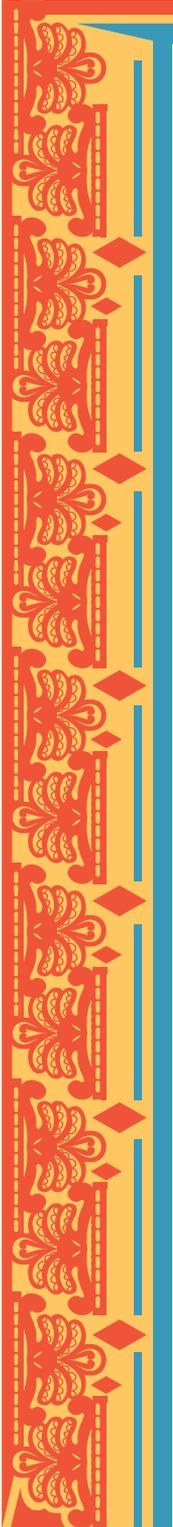
Também grafado como Burka ou Burqa: Consiste em um véu que cobre todo o rosto e estende-se pelo corpo para cobrir mãos e calcanhares. Sobre os olhos, uma rede ou um tecido perfurado permitem a visão. No alto da cabeça, circundando a testa, há um elástico ou costura sobressaliente que lhe dão sustentação e impede que saia do lugar. Usualmente são azuis ou pretas. Seu uso não é comum entre nas comunidades muçulmanas mas, foi considerado traje obrigatório pelos Talibãs, no Afeganistão, ficando atualmente restrito a regiões do Paquistão e do Afeganistão. (Ver letra T, Trajes religiosos).

Padovani (2002); Robinson (2007); Demant (2004); Küng (2010).



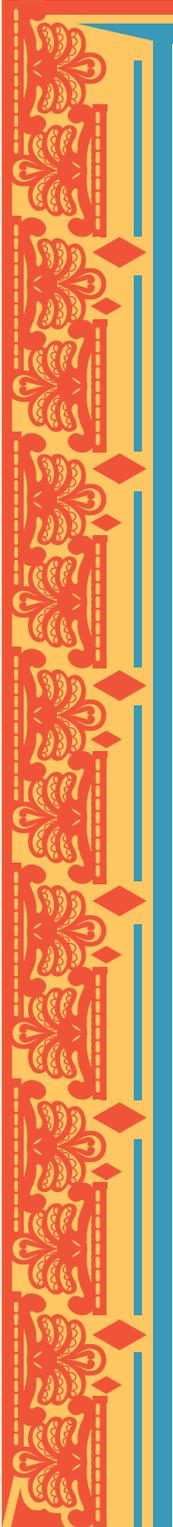
Caaba

Também grafado como Ka'bah: Santuário de granito, em forma de cubo, localizado em Meca. É um dos lugares considerados sagrados para os muçulmanos. Em volta deste santuário, há uma área circular onde os muçulmanos se reúnem, quando em peregrinação à Meca, para darem sete voltas em direção ao sol.



Califa

Também grafado como Khalifa: Sucessor direto do profeta Muhammad, como líder político e espiritual. A designação foi usada pela primeira vez para Abu Bakr, primeiro sucessor do profeta. Vem da expressão árabe “Khalifatu rasulil – Iah” que significa sucessor do mensageiro de Deus.



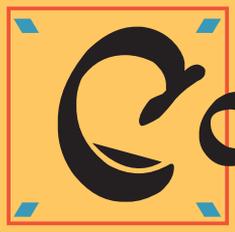
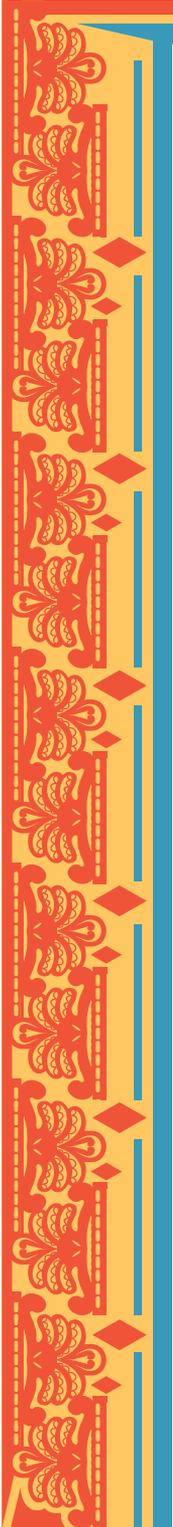
Califado

Conjunto de princípios seguidos pelos Califas. Com o tempo passou a representar também o território geográfico e político governado por um Califa.



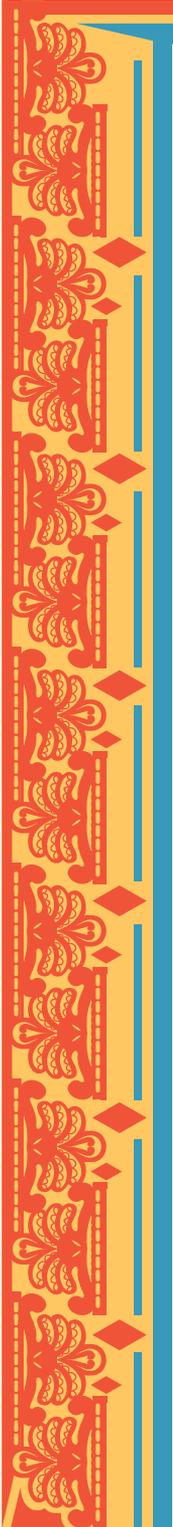
Chador

Também grafado como Xador: Véu que cobre o cabelo, o pescoço, o colo, os ombros, braços e cintura, deixando apenas o rosto à mostra. Seu uso tem relação com a tradição de vestes persas e deve ser utilizado em cores discretas. Comum no Irã, antiga Pérsia. (Ver letra T, Trajes religiosos)



Coleção de tradições

Chamada de ahadith ou hadith: Tradições orais passadas pelos primeiros seguidores do profeta às gerações posteriores que formam a base para a Shari'ah (Ver letra L, Lei sagrada)



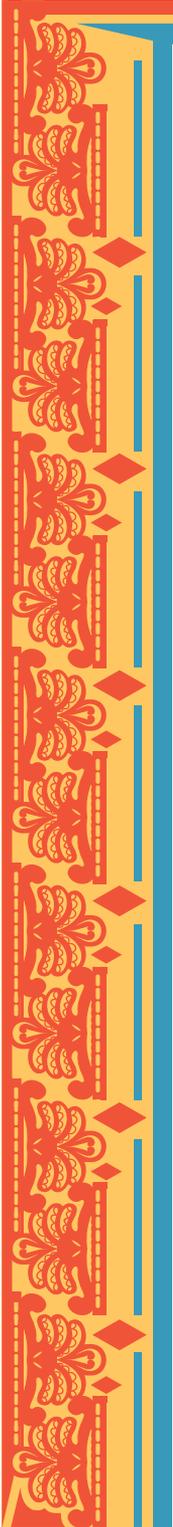
Corão

Também grafado como qu'ran ou al qu'ran, chamado em língua portuguesa de Alcorão: Livro sagrado dos seguidores do Islã. Seu nome pode ser traduzido como “recitação” e os muçulmanos acreditam que este livro é composto pelas mensagens de Alá, que foram recitadas ao profeta Muhammad ao longo de 23 anos, palavra por palavra, em mensagens de tamanhos variáveis. De acordo com a crença, cada mensagem veio ao profeta e foram recitadas, os que sabiam escrever a registraram. Os muçulmanos destacam que Muhammad era analfabeto e que a primeira versão compilada do Corão foi feita apenas em 650. O Corão não apresenta as revelações em ordem cronológica, mas sim organizou-se as de acordo com sua simetria.



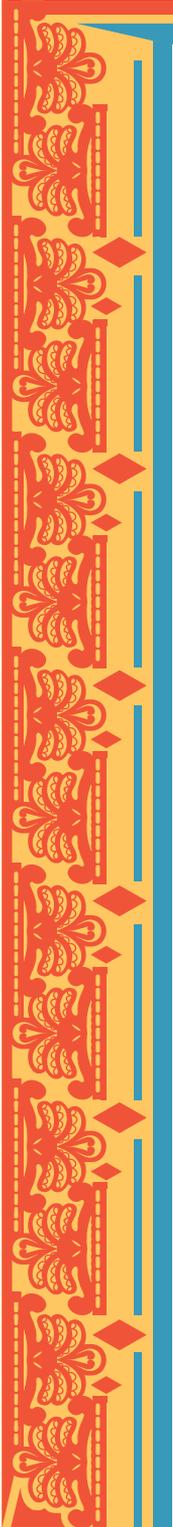
Coraixitas

Também grafado como quraysh:
Tribu de comerciantes,
importantes na cidade de Meca.
O profeta Muhammad fazia
parte desta tribo.



Correntes do Islã

Na época do profeta Muhammad, a ideia era que os muçulmanos formassem uma ummah (Ver letra U). Uma comunidade única em torno do Islã, da ideia de submissão ao Deus único. Contudo, devido a sua expansão geográfica e as diferentes lideranças, interpretações e discussões que surgiram após a morte do profeta, o Islã não pode ser considerada uma religião homogênea, possuindo uma variedade de correntes e interpretações dentro de sua lógica religiosa. Essas correntes diferenciam-se pela forma como interpretam o Corão (Ver letra C), as Hadith (Ver letra C, Coleção de tradições), a suna (Ver letra S, suna) e a Shari'a (Ver letra L, Lei sagrada). A partir dessas contradições, tem-se o surgimento do sunismo, xiismo, sufismo, wahhabismo, deobandes, entre outras, bem como interpretações religiosas amarradas a práticas políticas, como o islamismo (Ver letra I) Deve-se ressaltar que dentro de cada uma destas correntes pode haver aceitações ou inclinações ao islamismo ou não.



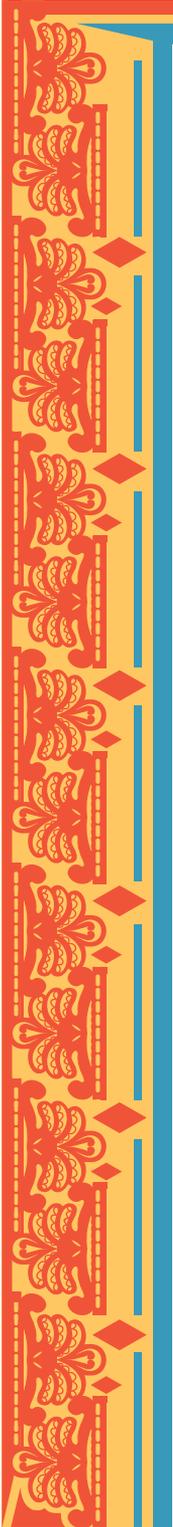
Dervixes

Iniciados no caminho do Sufismo (Ver letra S), chamados também de dervixes rodopiantes, por sua prática ritual de dança circular. Acreditam que, ao realizar essa prática, aproximam-se do sagrado.



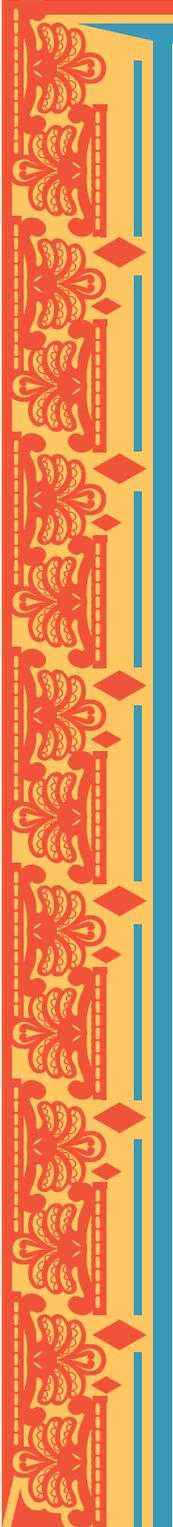
Emyr

Título atribuído aos líderes tribais ou comandantes que juraram lealdade aos primeiros califas.



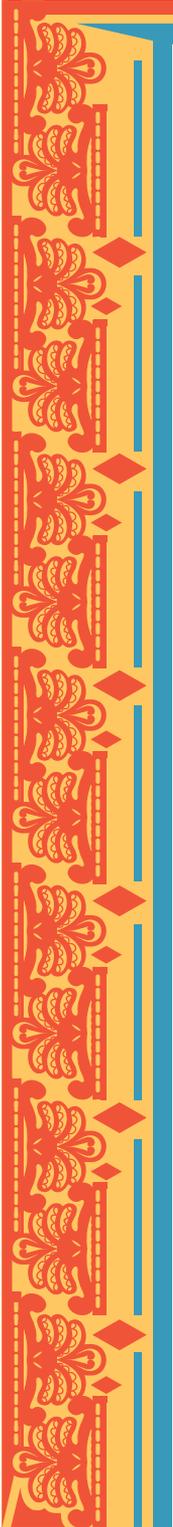
Fundamentalismo

Ideologia que defende uma prática religiosa voltada às tradições e princípios originais de sua fundação. Condena aspectos da modernidade por considerar que corrompem a religião. Esta ideia está ligada às três religiões e se desenvolveu no Islã em oposição à influência ocidental a partir do Imperialismo. Em sua origem não era violento, mas adquiriu essa característica ao ser usado como política de Estado. Os que a seguem são chamados de fundamentalistas, existindo fundamentalistas judeus, fundamentalistas cristãos e fundamentalistas muçulmanos.



Hégira

Também chamado de Hijrad: Nome dado ao processo de migração ou fuga do Profeta Muhammad da cidade de Meca para a cidade de Yatrib, após sofrer perseguições por pregar uma nova religião. Acontece no ano de 622 e marca o início do calendário muçulmano. A cidade passou a ser chamada de Medina (Medinat al-nabi), a cidade do Profeta.



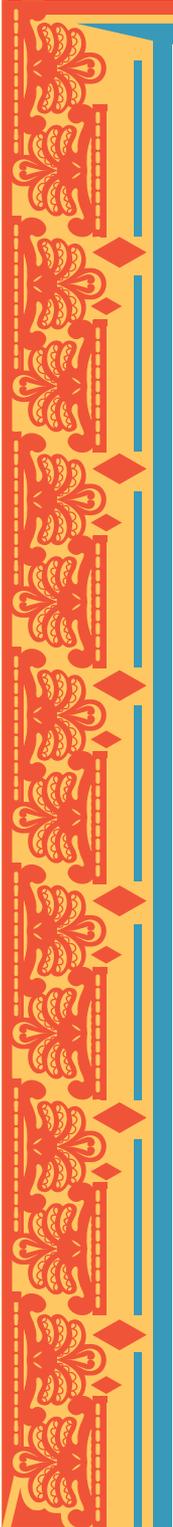
Hijab

Também grafado como hijeben: Véu que deixa visível apenas o rosto, cobrindo o cabelo, as orelhas, o pescoço, parte do colo e parte dos ombros. Pode ser colorido ou usar tons de cores variados. (Ver letra T – Trajes religiosos).



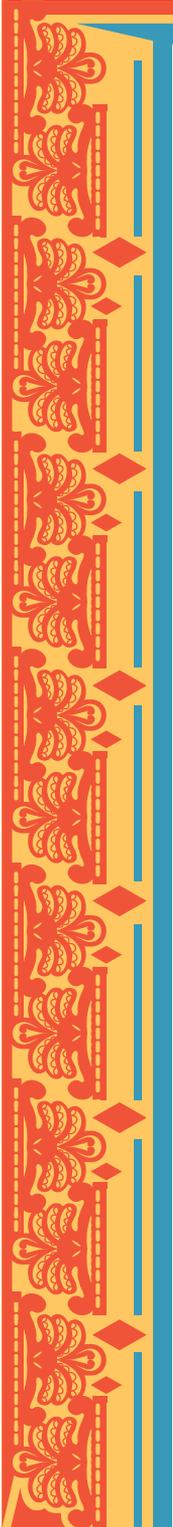
Imã

Para os xiitas (ver letra X), os imãs são aqueles que dão estrutura ao direito islâmico. Para essa corrente do Islã, os Imãs possuem a graça e os poderes espirituais, por isso teriam a missão de governar os muçulmanos.



Império muçulmano

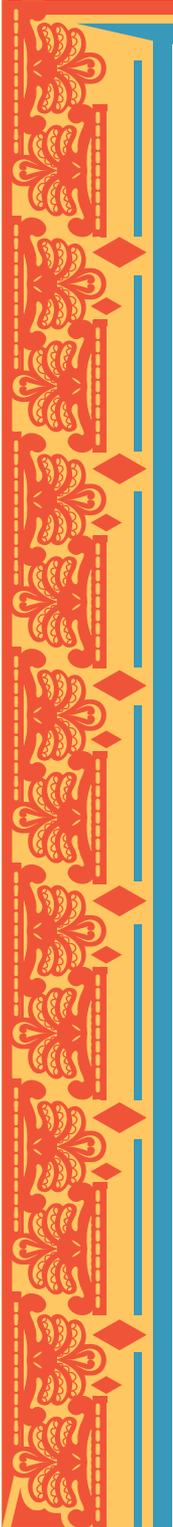
Designação adotada para nomear o território que passou a ser governado por um líder político, militar e religioso reconhecido dentro da comunidade muçulmana. O início da expansão territorial e unificação das tribos foi sob o comando do profeta Muhammad, que até a sua morte, havia unificado a Península Arábica e, após sua morte, o Império estendeu-se da Península Ibérica à Ásia menor.



Islã

O Islã é a mais nova das três religiões monoteístas e é aquela que hoje mais cresce em número de fiéis no mundo. Surgiu geograficamente na península Arábica no século VII, durante o período denominado pela tradição historiográfica do Ocidente Europeu como Idade Média. Baseia-se no princípio de ter Alá como Deus único e Muhammad como seu profeta.

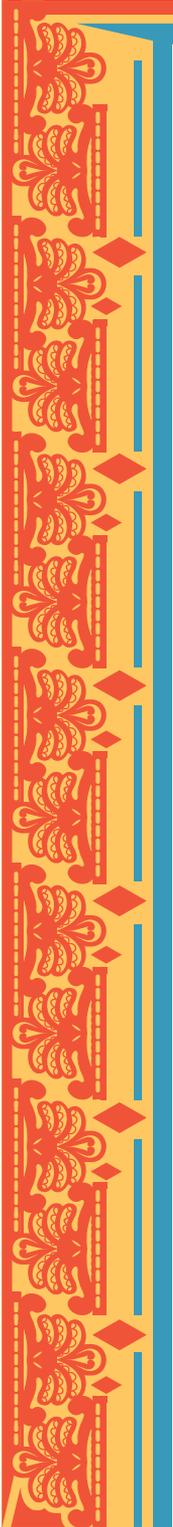
Armstrong (2002); Demant (2004); Hourani (1994); Said (2007); Robinson (2007); Sardar (2010); Costa (2010); Küng (2010).



Islamismo

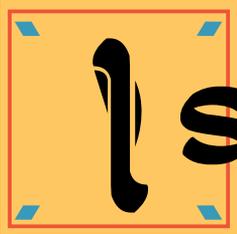
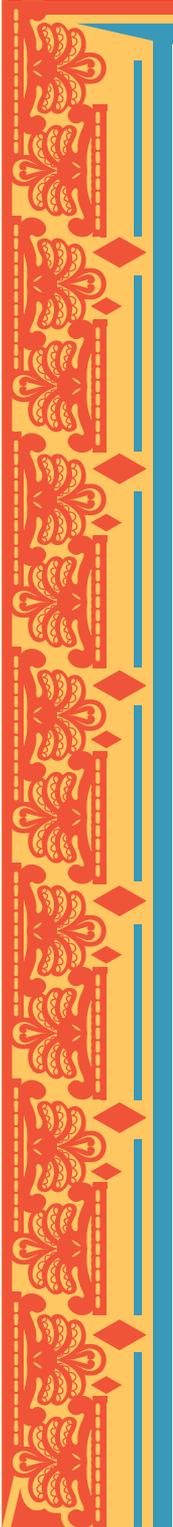
O islamismo é entendido como uma corrente política ideológica que usa como base a religião muçulmana, ou seja, o islamismo defende que as práticas políticas devem ser pautadas pela lógica religiosa e vice-versa. Boa parte da comunidade muçulmana não concorda com esta postura.

Palazzo (2014); Armstrong (2002); Demant (2004); Hourani (1994); Said (2007); Küng (2010).



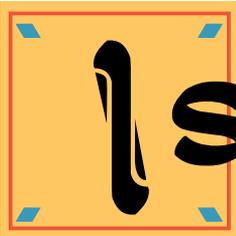
Islâmico

Pertencente ou praticante do Islã, em sua esfera religiosa e tradicional, considerando outros elementos além do texto corânico, como a Coleção de tradições (ver letra C), a Suna (ver letra S) e as práticas tradicionais.



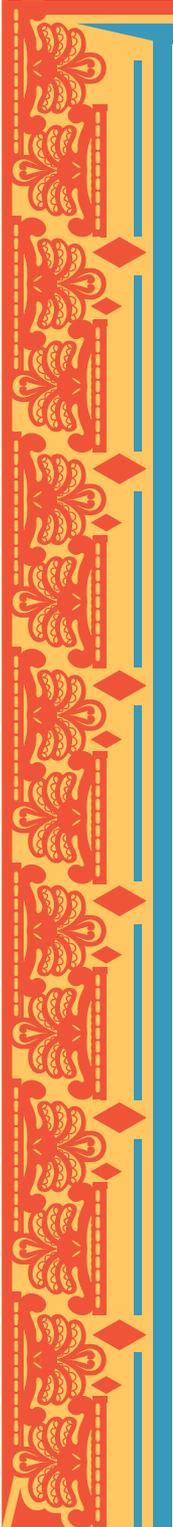
Islamita

Usado como sinônimo de islamismo ou para designar àqueles que aderiram a essa postura política e ideológica.



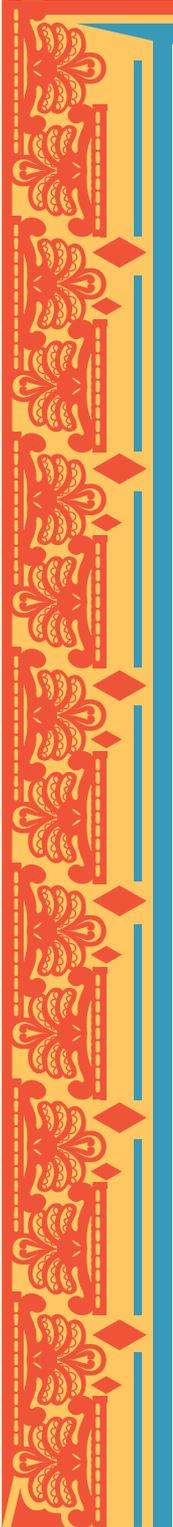
Ismaelita

Uma das correntes do Islã (ver letra C), surgida no século VIII. Neste período, dominaram a Tunísia e o Marrocos.



Jihad

Luta ou um esforço feito pelo fiel para manter-se em sua fé. Esse esforço está dividido em três momentos: o primeiro particular, feito pelo próprio fiel com ele mesmo, o segundo, a luta contra as injustiças, e o terceiro, a luta contra a ignorância que se estende para o seu redor. Durante muito tempo, foi traduzido como “Guerra santa”, por fazer referências a conflitos armados, contudo, este é um aspecto que só pode ser empregado quando todos os outros esforços falharam. A jihad deve seguir regras estabelecidas, existindo a proibição de matar mulheres, crianças, idosos e civis, ou seja, pessoas que não estejam envolvidas com o combate de forma direta.



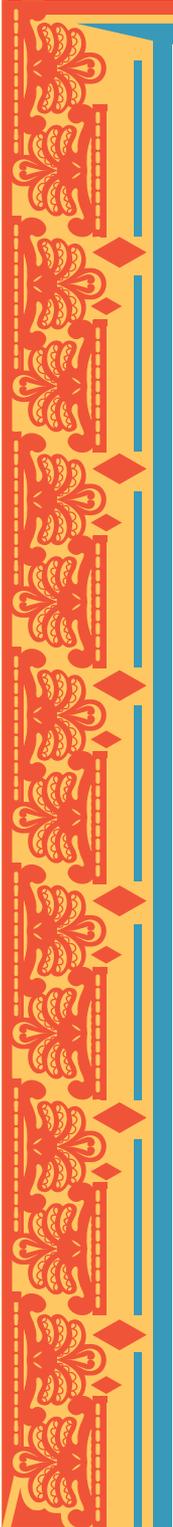
Lei Sagrada

Chamada de Shari'ah: Lei muçulmana derivada do Corão (Ver letra C) e da Suna (Ver letra S). Apresenta um modo completo de conduta moral, cívica e religiosa.



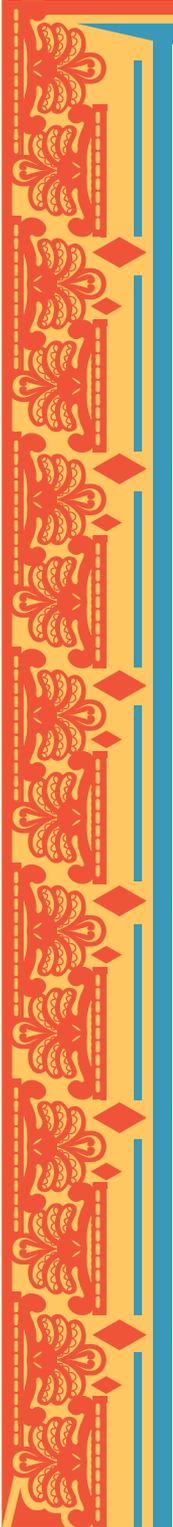
Malês

Forma como os nagôs-irubás chamavam os africanos muçulmanos. O nome foi utilizado também, na Bahia do século XIX, para designar todos os africanos escravizados que tinham como religião o Islã. Os Malês foram responsáveis por um levante de africanos escravizados na Bahia no ano de 1835, conhecido como Revolta dos Malês.



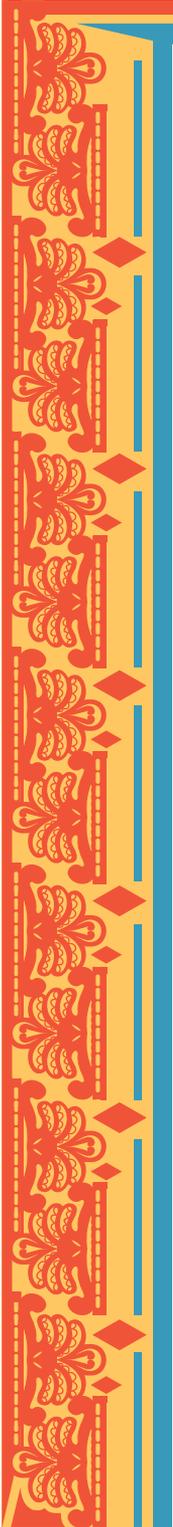
Maometanos

Nome pejorativo usado por estudiosos e escritores do século XVIII e XIX, ao referirem-se aos seguidores do Islã. Classificava os fieis como seguidores de uma seita herética fundada por Muhammad.



Meca

Cidade situada na Península Arábica, durante o século VII era o maior e mais poderoso centro comercial e financeiro da região, onde nasceu o profeta Muhammad. Considerada sagrada para os muçulmanos, que devem rezar com o corpo voltado para ela cinco vezes ao dia e realizar a peregrinação ao menos uma vez na vida. (Ver letra P, Pilares de fé).



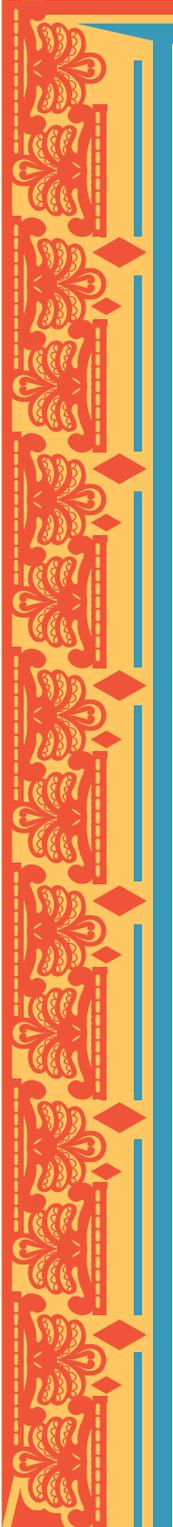
Mesquita

Edifício no qual se realizam as orações da comunidade muçulmana. Pode ser um prédio rodeado por quatro minaretes (Ver letra M), devendo ter uma clara indicação da posição de Meca, para que possam ser realizados os rituais religiosos. A maioria das construções segue o modelo do arquiteto otomano Sinán, que morreu no ano de 1588, onde existe uma cúpula esbelta rodeada por quatro minaretes, entretanto, qualquer construção que sirva para esse fim, pode ser considerada uma mesquita. Devido à expansão da religião por vários países com culturas diversas, é comum encontrar variações no estilo arquitetônico das mesquitas.



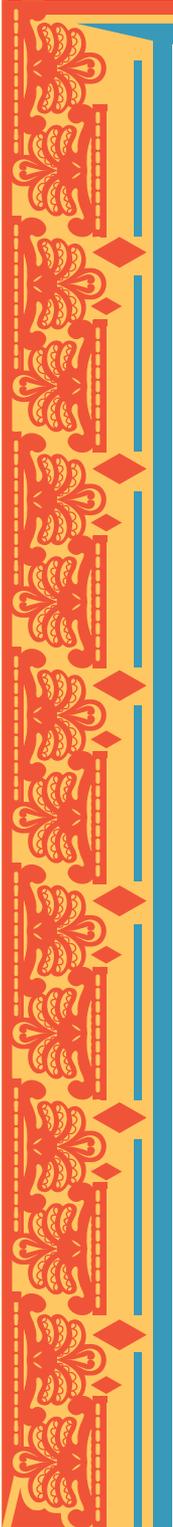
Minarete

Conjunto de quatro torres que circundam as mesquitas, de onde se faz o chamado para as orações diárias.



Mouros

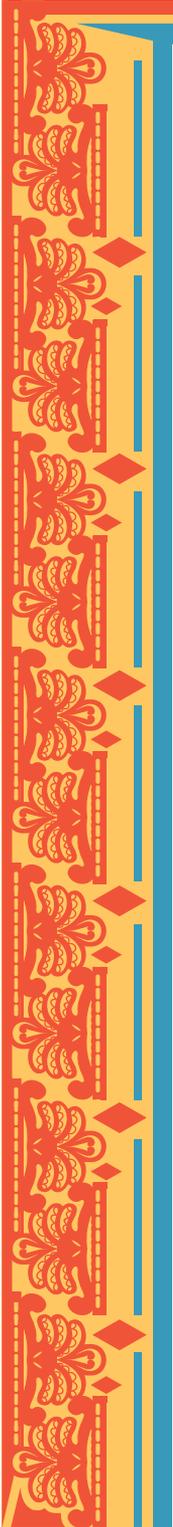
Termo usado pelos reinos católicos ao classificar os praticantes do Islã, vindos do norte da África, que dominaram a Península Ibérica até o século XV.



Muçulmano

Nome dado aos seguidores do Islã, isso é, aquele que se submete de forma espontânea a Alá (Allah) e reconhece Muhammad como seu profeta. Além disso, o ser muçulmano consiste em estar coeso a uma série de práticas, obrigações (Ver letra P, Pilares de fé) e regras morais estabelecidas pelos ensinamentos do profeta, que é visto como modelo a ser seguido.

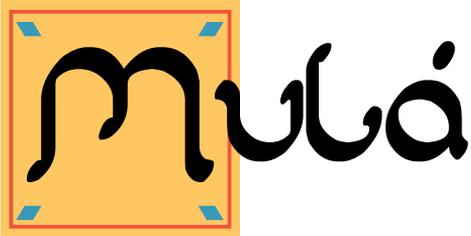
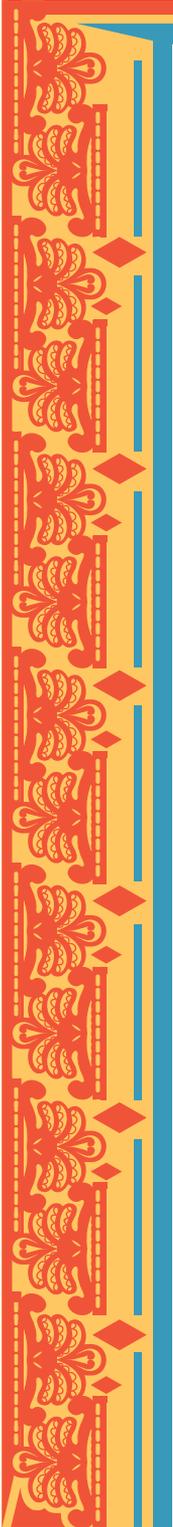
Armstrong (2002); Demant (2004); Hourani (1994); Said (2007); Robinson (2007); Sardar (2010); Ben Jelloun (2011).



Muhammad

(Profeta): Os países de língua portuguesa chamam-no de Maomé, o que é considerado ofensivo para algumas comunidades muçulmanas, pois seu nome não deveria ser traduzido. É considerado pelos muçulmanos, o último profeta, que recebeu as revelações de Alá (Deus em árabe, ver letra A) através do anjo Gabriel. Foi um líder religioso e político, responsável por unificar a Península Arábica sob uma mesma fé: O Islã (ver letra I).

Armstrong (2002); Demant (2004); Hourani (1994); Said (2007); Robinson (2007); Sardar (2010); Ben Jelloun (2011).



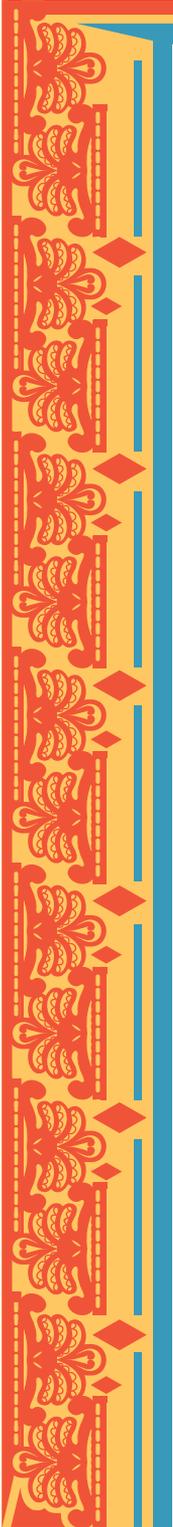
mullá

Aquele que é responsável por uma mesquita ou casa de oração muçulmana.



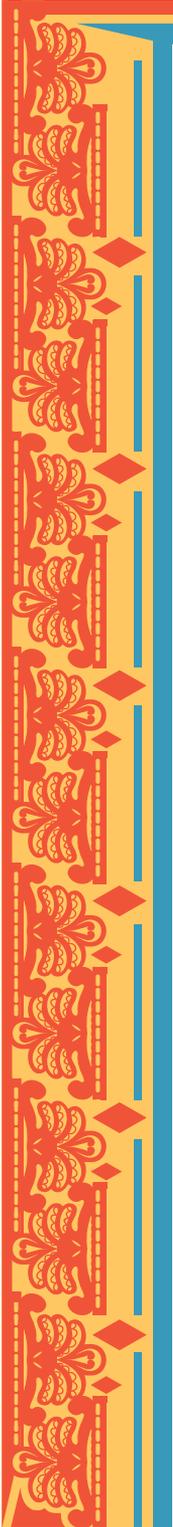
Niqab

Também grafado como Nikab ou Nicab: Véu que cobre o rosto, os ombros, o pescoço, o colo, os braços e estende-se até a cintura, deixando de fora apenas a região dos olhos. Geralmente preto. (Ver letra T, Trajes religiosos).



Peregrinação à Meca

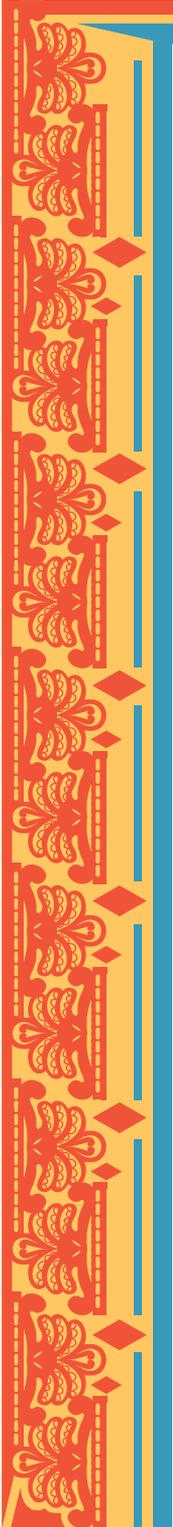
Chamado de Hajj. Consiste na peregrinação à cidade de Meca que todo fiel do Islã deve fazer uma vez na vida. (Ver letra P, Pilares de fé).



Pilares da fé

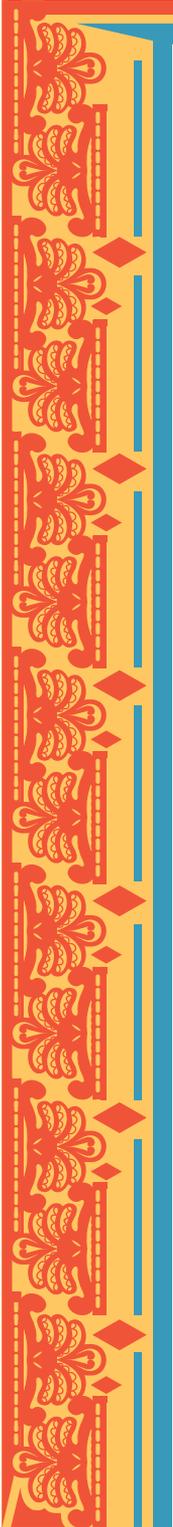
Tradição central do Islã que consiste em cinco obrigações que todo fiel deve realizar. A Shahada ou testemunho de fé (Ver letra T); a salat ou as cinco orações diárias (Ver letra S); a zakat ou doação de esmolas aos necessitados (Ver letra Z); o sawm que consiste no jejum durante o Ramadã (ver letra R) e o hajj que é a peregrinação à Meca que todo o fiel deve fazer ao menos uma vez na vida (Ver letra P).

Sardar (2010); Ben Jelloun (2011); Armstrong (2002); Demant (2004); Küng (2010).



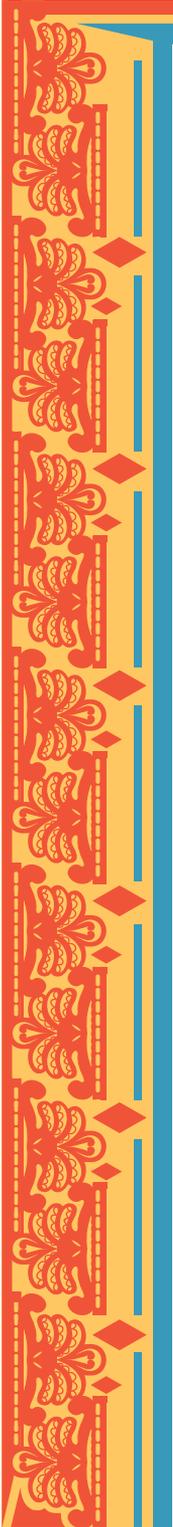
Ramadã

Também grafado Ramadan: Acontece no nono mês do calendário muçulmano, é uma prática considerada sagrada e nele deve-se realizar o ritual de jejum (sawm), ou seja não consumir alimentos do nascer ao por do sol. Faz parte dos cinco pilares da religião (Ver letra P). Neste mês os muçulmanos comemoram o recebimento do Corão, o livro sagrado (Ver letra C).



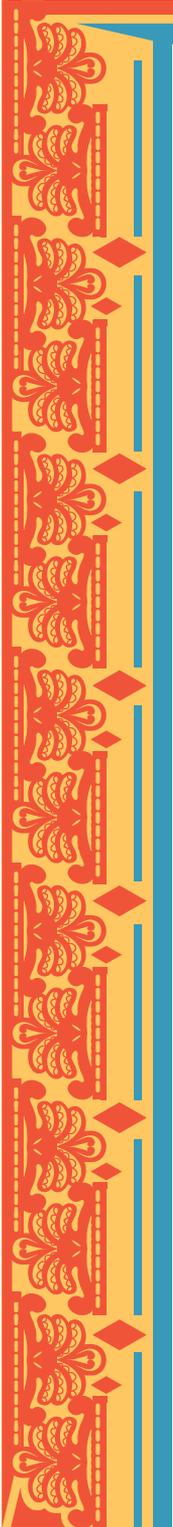
Salat

São as cinco orações que cada muçulmano deve realizar diariamente, voltado para Meca. Fazem parte dos pilares da religião (Ver letra P) e devem ser realizadas em horários específicos do dia: a primeira (fajr) feita antes do nascer do sol, a segunda (zuhr) feita entre o meio-dia e o fim da tarde, a terceira (asr) feita entre a tarde e o pôr do sol, a quarta (maghrib) feita após o pôr do sol e a quinta (isha) feita durante a noite, antes da meia noite. Faz parte do ritual das orações: as abluções (Ver letra A), o chamamento realizado nos minaretes (Ver letra M) nos lugares que possuem uma mesquita (Ver letra M) e as genuflexões, ou seja, flexões da cintura, joelhos e tronco realizando os movimentos tradicionais das orações.



Shayla

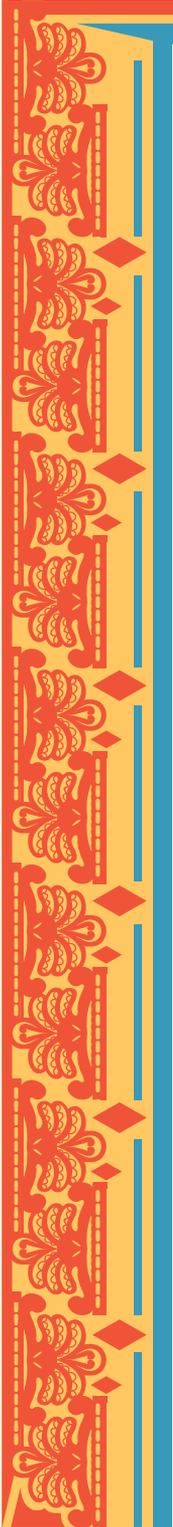
Véu simples que deixa visível o rosto e que cobre apenas parte do cabelo e do pescoço, deixando os ombros à mostra. Usualmente, apresenta-se em várias cores. (Ver letra T, Trajes religiosos).



Sufismo

ou sufista

É uma das correntes do Islã (Ver letra C) considerada mística, prega que a proximidade com Alá pode ser atingida ainda em vida através de uma jornada conhecida como tariqa esta é guiada por um líder espiritual. Foi fundada por Umm Salama, uma das esposas do profeta Muhammad, teve a sua filosofia desenvolvida por Rabica al-Basri, uma escrava liberta que pregava a noção do amor incondicional. Os sufistas, praticantes desta corrente do Islã, acreditam no abandono do ego e da materialidade deste mundo.



Suna ou Sunna

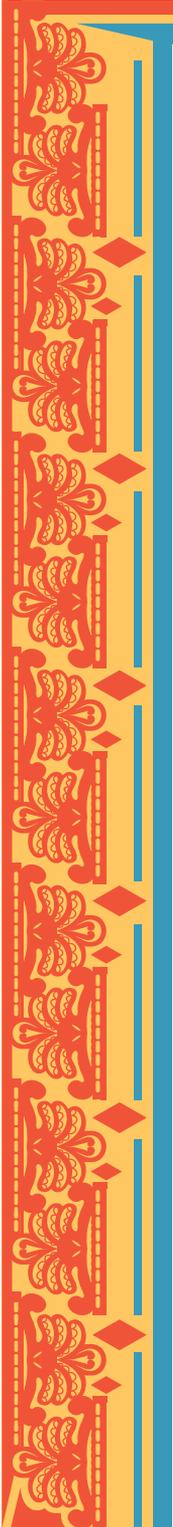
Aquilo que o profeta fez ou disse. Considera-se o profeta Muhammad como um exemplo a ser seguido, por isso seus ensinamentos foram guardados.

Sardar (2010); Ben Jelloun (2011);
Armstrong (2002); Küng (2010); Demant
(2004).



Sunismo ou sunita

Termo utilizado para designar a corrente do Islã que tem seu nome originário na expressão “o povo da Suna” (Ver letra S). Essa corrente se fixou a partir do início da dinastia Omíada, que chegou ao poder após a morte de Ali, o quarto califa. Os Omíadas fixaram como costume religioso seguir as tradições, ou seja, a suna, dando origem a corrente que atualmente reúne o maior percentual de praticantes do Islã no mundo, cerca de 80%.



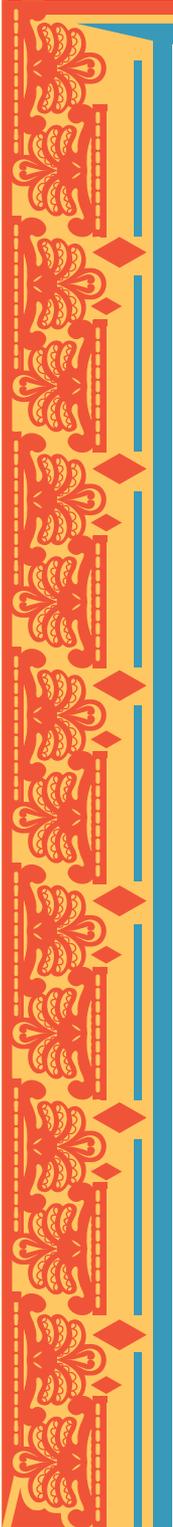
T

estemunho

de pé

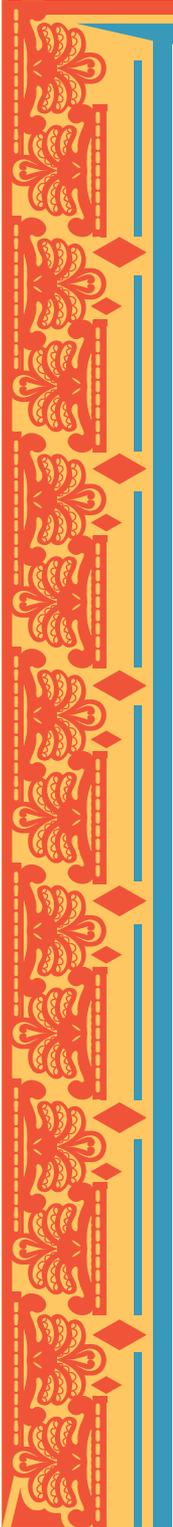
Chamado de Shahada. O testemunho ou afirmação que todo muçulmano deve fazer, indispensável para a conversão: “Não há nenhuma divindade além de Deus (Alá) e Muhammad é seu profeta.” (Ver letra P, Pilares de Fé).

Sardar (2010); Ben Jelloun (2011); Armstrong (2002); Küng (2010); Demant (2004).



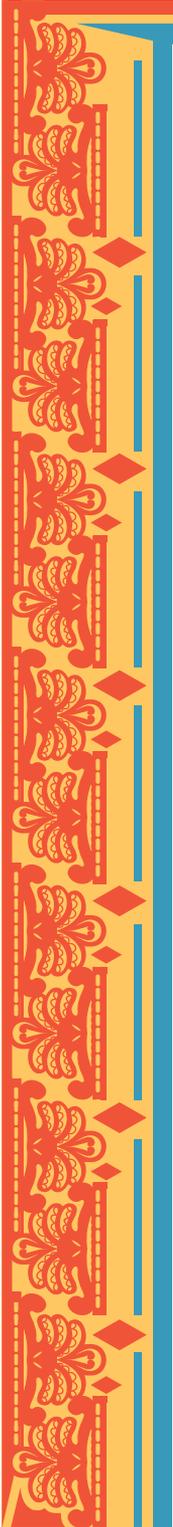
Trajes religiosos

Entende-se por traje religioso, uma ou mais peças de roupa ou adornos que fazem parte de uma tradição ou ritual religioso. No caso do Islã, o Corão orienta que homens e mulheres vistam-se com discrição. O uso de trajes masculinos e femininos depende do local e da cultura que influenciam as práticas religiosas muçulmanas. O uso de véus é comum nas religiões monoteístas, bem como nas religiões orientais como o hindu, entretanto é comum associar o uso do véu ao Islã, onde existem variações de forma, modelo e utilidade. No geral, tanto muçulmanos quanto muçulmanas optam por vestes que cubram os ombros, o colo, os braços e as pernas, evitando roupas justas. A obrigatoriedade de cobrir o cabelo tem mais relação com a política adotada por cada país de maioria muçulmana do que propriamente com a religião. Küng (2010); Demant (2004); Robinson (2007); Armstrong (2009).



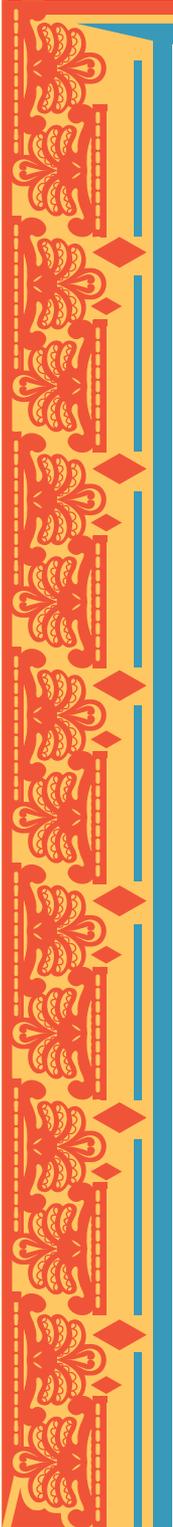
Turco otomano

Designação dada ao povo de etnia turca que se converteu ao Islã e passou a ser liderado por Othman, que formou um império no século XIII. O chamado Império Turco-Otomano estendeu-se por regiões do Oriente Médio e Ásia Menor, deixando de existir apenas após a I Guerra Mundial.



Ummah ou comunidade

Noção difundida pelo profeta Muhammad de que todos os muçulmanos fazem parte de uma mesma comunidade, portanto, devem partilhar de solidariedade mútua.



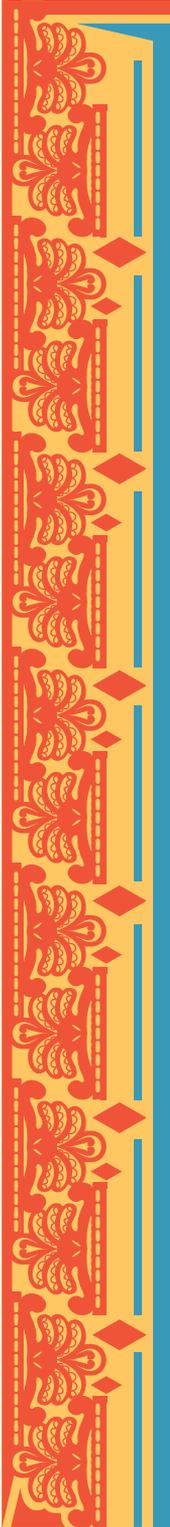
Wahhabi

Corrente do Islã (Ver letra C) ligada também ao Islamismo (Ver letra I), pois defende a não separação da política e da religião. Criada no século XVIII, por Muhammad Bin Abdul Wahhab, defendia que a religião voltasse ao que ele chamava de pureza da época do Profeta Muhammad e dos Califas.



Keique

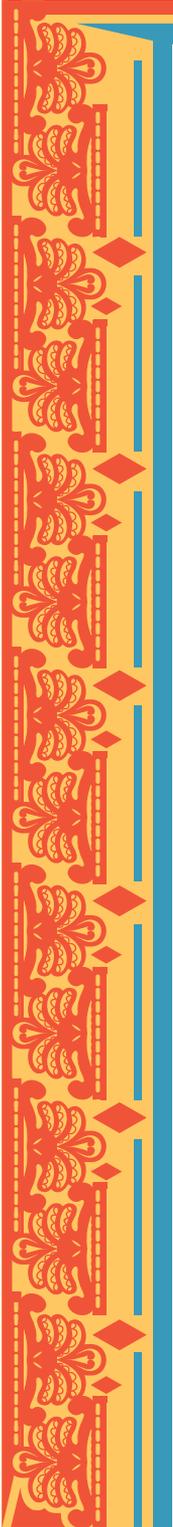
Nos primórdios do Islã, designava um ancião, que era líder da tribo e tinha autoridade religiosa.



Hiismo ou xiita

Corrente do Islã que acredita na liderança espiritual hereditária, ou seja, que os líderes dos muçulmanos devem ser parentes do profeta Muhammad. Esta corrente aceita que existam clérigos e entre estes há um (o Imã supremo), líder que seria descendente do profeta. No entanto, as divergências dentro da corrente começam muito cedo, durante a sucessão dos primeiros Imãs. Após a morte do profeta, defendiam que Ali, seu primo e genro, deveria ser o líder da comunidade. A cisão definitiva aconteceu no ano 669, quando Ali foi assassinado e sucedido por Mu'awiyra, primeiro líder da dinastia Omíada, considerado um traidor por uma parte dos muçulmanos que passaram a formar a facção de Ali, a xia (shi'a). Criaram as suas próprias escolas de direito e acreditam na supremacia infalível dos imãs (Ver letra I). Na ausência deste, um erudito xiita pode atuar como líder (Ver letra A). Possuem, em seu âmago, várias subdivisões, as quais aceitam um número diferente de imãs, ou seja, de descendentes sagrados do profeta. A maior delas é a dos doze imãs. Atualmente, cerca de 10% dos muçulmanos se declaram xiitas.

Armstrong (2002); Küng (2010); Demant (2004); Costa (2010); Palazzo (2014); Adghirni (2014).



Zakat

Parte da renda de cada muçulmano é destinada à caridade, também pode ser chamada de esmola, que seria uma obrigação de ajudar os mais carentes. É um dos Pilares de Fé (ver letra P).

Referências bibliográficas

ADGHIRNI, Samy. **Os Iranianos**. São Paulo: Contexto, 2014.

ARMSTRONG, KAREN. **Maomé: Uma biografia do profeta**. Trad. Andréia Guerine;

Fabiano Seixas Fernandes; Walter Carlos Costa. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

_____, **Em nome de Deus: o fundamentalismo no judaísmo**, no cristianismo e no

islamismo. Trad. Hildegard Feist. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

BARBOSA, Maria Aparecida. Dicionários, vocabulário, glossário: Concepções. In:

ALVES, Ieda Maria. **A constituição da normatização terminológica no Brasil**. 2 ed.

São Paulo: FFLCH/CITRAT, 2001.

COSTA, Sandra Liliana. **As correntes de pensamento no interior do Islamismo**. O

pensamento Islâmico Radical e as redes terroristas na Europa. Working Papers, 2010.

DEMANT, Peter. **O Mundo Muçulmano**. São Paulo: Contexto, 2004.

HOURANI, Albert. **Uma história dos povos árabes**. São Paulo: Cia. das Letras, 1994.

BEN JELLOUN, Tahar. **O islamismo explicado às crianças**. Trad. Constancia Morel.

São Paulo: Editora UNESP, 2011.

PADOVANI, Fernando. **Quando Kabul caiu: o novo equilíbrio regional na Ásia**

Central. In: PRADO, Maria Emília; MUTEAL FILHO, Oswaldo. **Terrorismo:**

Tragédia e razão. Rio de Janeiro: Editora Revan, 2002.

PALAZZO, Carmen Lícia. **As Múltiplas faces do Islã.** *Seculum – Revista de História.*

n.30, João Pessoa, jan-jun 2014. p.161-176

ROBINSON, Francis. **O Mundo Islâmico: o esplendor de uma fé.** São Paulo: Equinox

Ltda, 2007.

SAID, Edward W. **Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente.** São Paulo:

Companhia das Letras, 2007.

SARDAR, Ziauddin. **Em que acreditam os muçulmanos?** Trad. Marilene Tombini.

Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

SILVA, Kalina Vanderlei. SILVA, Maciel Henrique. **Dicionário de conceitos**

Históricos. São Paulo: Contexto, 2012.

MEREDITH (Martin) **O destino da África:** cinco mil anos de riquezas (ganância e desafios) Tradução Marlene Suano) Rio de Janeiro: Zahar (2017)

KÜNG (Hans) **Islão: Passado (Presente e Futuro)** Tradução Lino Marques) Lisboa: Edições 70 (2010)